ANÁLISE DO CONTEUDO DO SITE DA SECRETARIA ESPECIAL DE SAÚDE INDÍGENA (SESAI) QUANTO AO TRATAMENTO DADO À SAÚDE BUCAL: HÁ ADEQUAÇÃO AOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS?

Renato Pereira (PIBIC/CNPq), Nome do Orientador (Leticia Fraga), e-mail: leticiafraga@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem/SECIHLA

.

Linguística, Letras e Artes, Linguística Aplicada

Palavras-chave: Sesai, Saúde bucal, povos indígenas, adequação linguístico-cultural.

Resumo

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise do conteúdo veiculado no site da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), focando a saúde bucal, no sentido de observar se o site se dirige apenas a pessoas que têm interesse na questão ou é capaz de fazer uma abordagem que inclui os indígenas, considerando, por exemplo, se este é adequado, linguística e culturalmente, os povos indígenas. Em caso negativo, temos o objetivo de propor uma adequação inicial do material, traduzindo material pronto ou criando um material em língua Kaingang, que possa ser utilizado no contexto das escolas indígenas do estado.

Introdução

No Brasil existem atualmente cerca de 400 mil a 735 mil indígenas distribuídos em cerca de 220 povos que falam mais de 180 línguas (SOUSA et al., 2012). Os povos indígenas são culturalmente diferenciados da sociedade civil e também entre si no que se referem às questões religiosas, de subsistência, de comunicação e das suas organizações sociais (GUIMARÃES, 2011), como também no conceito e no formato do cuidado em saúde.

Embora as condições de saúde e doença dos povos indígenas brasileiros ainda sejam pouco conhecidas, os indicadores de saúde dessa população são sempre piores do que os indicadores de saúde dos demais segmentos populacionais (SOUSA et al., 2012). Nos últimos tempos, a população indígena tem vivenciado uma alteração drástica do modo de vida, seja pela limitação dos territórios, sedentarismo, diminuição dos recursos naturais, introdução de novos costumes, alimentação, remédios, mudança na estrutura familiar, rompimento de tabus alimentares e ritos de passagem (MACHADO DA SILVA, et al, 2016).

Uma vez que “verificar as condições de saúde de um determinado indivíduo ou grupo social pode significar a investigação da situação em que este vive em diferentes contextos” (ROECKER et al., 2007, p. 1). Para tanto, é preciso considerar que para compreender essa situação necessariamente “devem-se levar em consideração [...] hábitos culturais, moradia, alimentação, forma de trabalho, doenças adquiridas e/ou congênitas, acesso ao serviço de saúde, meio em que vive, idade, sexo, raça, estado civil, estado socioeconômico, entre outros” (idem, ibidem, p. 1).

Com esses problemas de alteração em seu modo de vida, muitas são os problemas relacionadas a sua saúde em geral e em relação à saúde bucal especificamente, devido aos seus hábitos alimentares tradicionais alterados com alimentos industrializados

Os trabalhos já pesquisados apontam uma grande incidência de cárie, "[...] uma doença infecciosa, causada pela ação bacteriana e de caráter multifatorial, sendo constituída por quatro fatores determinantes: o hospedeiro (dente e saliva); microbiota (bactérias cariogênicas); substrato (dieta) e o tempo". (ALVES FILHO, 2007, p. 11). Em relação a como esta doença tem atingido os indígenas, é importante observar três questões: aumento da incidência da patologia, causas desse aumento, que tem relação como o consumo de açúcar refinado e "ausência de uma atenção odontológica efetiva" de profissionais da odontologia junto a essas pessoas (CARNEIRO et al., 2008, p. 1989).

Os trabalhos já realizados "assinalam um aumento da prevalência da cárie na grande maioria dessas comunidades, principalmente na dentição decídua" (Alves Filho, 2007, p. 10). Nesse sentido é importante conhecer os materiais educativos em saúde bucal e ver a que ponto estão direcionados à saúde bucal dos indígenas. Com base nessas informações o objetivo desse trabalho foi realizar uma análise do conteúdo veiculado no site da SESAI, no sentido de observar se o site se dirige apenas a pessoas que têm interesse na questão ou é capaz de fazer uma abordagem que inclui os indígenas, avaliar se o conteúdo é adequado linguística e culturalmente aos povos indígenas. Caso não seja adequado, propomos uma adequação inicial do material, traduzindo material pronto ou criando um material em língua Kaingang, que possa ser utilizado no contexto das escolas indígenas do estado.

Material e Métodos

Em razão de sua natureza teórica, a metodologia da pesquisa é bibliográfica e documental. A primeira baseia-se basicamente no levantamento do que pensam diferentes autores sobre determinado tema. Já no caso da segunda, a diferença é que o material analisado é mais diversificado e na maioria das vezes é elaborado por instituições públicas ou privadas.

Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 44), "a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica".

Uma das características principais de ambas as metodologias é de permitir que o pesquisador amplie seus conhecimentos e se fundamente teoricamente.

As fases da Pesquisa Bibliográfica são as seguintes (LAKATOS, MARCONI, 1992, p. 44): a) Escolha do tema; b) Elaboração do plano de trabalho; c) Identificação; d) Localização; e) Compilação; f) Fichamento; g) Análise e interpretação.

Esta última é apontada pela autora como a mais importante, pois é nesta que se desenvolve a crítica ao material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados.

Resultados e Discussão

ISSN 1676-0093

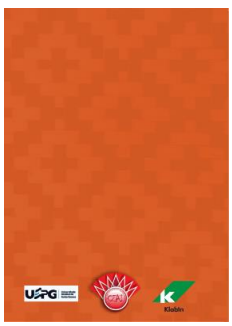
Os poucos estudos que levantamos e analisamos mostram resultados bem significativos em relação a um aumento de lesões cariosas na saúde bucal dessas populações. A cárie é "[...] uma doença infecciosa, causada pela ação bacteriana e de caráter multifatorial, sendo constituída por quatro fatores determinantes: o hospedeiro (dente e saliva); microbiota (bactérias cariogênicas); substrato (dieta) e o tempo" (ALVES FILHO, 2007, p. 11). Em relação a como esta doença tem atingido os indígenas, é importante observar três questões: aumento da incidência da patologia, causas desse aumento, que tem relação como o consumo de açúcar refinado e "ausência de uma atenção odontológica efetiva" de profissionais da odontologia junto a essas pessoas (CARNEIRO et al., 2008, p. 1989).

Esse levantamento dos estudos sobre a condição de saúde bucal das populações indígenas no Brasil revela, portanto, que há aumento do índice de cárie, doença periodontal, que pode resultar em extrações múltiplas dos dentes nessas populações.

Em relação ao objetivo proposto – não há uma preocupação governamental em orientar essas populações sobre a importância de uma boa higienização bucal, de forma que se respeite sua cultura, tradições e o meio em que vivem – analisamos os materiais disponíveis, elaborados pelo Ministério da Saúde (Governo Federal), destinados a crianças, dentro do Programa "Brasil Sorridente" e da Secretaria da Saúde Indígena(SESAI). A análise mostrou que há diversos materiais, mas que não estão adequados à realidade da população indígena. Nesse caso propusemos o seguinte material educativo com orientação em saúde bucal. Nele constam imagens ilustrativas que serviram de apoio e orientação aos indígenas da etnia Kaingang na sua higiene bucal. O material foi todo traduzido do português para a língua nativa (Kaingang) com algumas adaptações e com ilustrações de imagens de acordo com a realidade em que vivem.





Conclusão/ões

Com o trabalho realizado, concluímos que as cartilhas de higiene bucal disponibilizadas pela Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) e entre outros materiais disponibilizados no site, não são direcionadas especificamente à população indígena

Kaingang, portanto, não estão adequadas a crianças indígenas. Esses materiais estão fora da realidade e da tradição cultural da criança indígena. Portanto propomos esse projeto, em que fizemos adaptações, inclusive apresentando sugestões que tornaram o material adequado às necessidades culturais e linguísticas das comunidades Kaingang paranaenses (bilíngue em português e Kaingang, portanto), para que este possa ser utilizado na escola indígena pelo professor de língua Kaingang.

Agradecimentos
Quero agradecer primeiramente a Deus por tudo que tenho e por tudo aquilo que tenho recebido. Agradeço à minha família por ter me dado força. Meus agradecimentos ao CNPq pelo financiamento de bolsa. Também agradeço a minha orientadora desse projeto, a professora Letícia Fraga, pelo todo apoio que tem me dado. Meus agradecimentos à empresa KLABIN pelo financiamento da impressão do material educativo.

Referências

ALVES FILHO, Pedro. **A Saúde Bucal dos Índios Guarani no Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências na área de Saúde Pública. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ventura Santos Rio de Janeiro, agosto de 2007. 113 f.

CARNEIRO, Marília Clemente Gomes et al. Cárie dentária e necessidade de tratamento odontológico entre os índios Baniwa do Alto Rio Negro, Amazonas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 6, p. 1985-1992, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600034&lng=en&nrm=iso>. access on 31 May 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000600034.

GUIMARÃES, V.L.B**. A qualidade da atenção à saúde indígena no Brasil.** (Monografia). Curso de Especialização em Saúde Pública do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife: 2011, 69 p.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

MACHADO DA SILVA, D.; NASCIMENTO, E.H.S.; SANTOS, L.A.; MARTINS, N.V.N.; SOUSA, M.T.; FIGUEIRA, M.C.S. Dificuldades enfrentadas pelos indígenas durante a permanência em uma Casa de Saúde Indígena na Região Amazônica/Brasil. Faculdades Integradas do Tapajós. Santarém, PA, Brasil. **Saúde Soc**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 920-929, 2016.

ROECKER, Simone; Elizabeth Maria Lazzarotto et al. Condições de saúde das comunidades indígenas Guarani e Kaingang. In: **3° Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil**, 2007, Cascavel. 3° Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, 2007.

MOURA, M.B.; MAI L.D.; SOUSA, V.; et al. Saúde indígena urbana: interface entre ações estatais e não estatais**. Iniciação Científica CESUMAR**, v. 14, n. 1, p. 87-98, 2012.